

Caso do "corto a linha" contado por tio Roberto em 11-V-1959 —

Os ingleses eram altamente considerados e quando algum visitava uma cidade, recibia logo todas as atenções.

Tio Maneco Sampaio morava numa das saídas de Itir, com a esposa e um afilhadinho.

Apareceu em Itir um ingles que foi obsequiado pelo Capitão-mór Taques; queria viajar e necessitava de um cavalo. O capitão-mór chamou um pagem e mandou que ele pegasse um cavalo qualquer dos moradores de Itir, anciano e o entregasse ao ingles. Por achar disto, o cavalo encontrado era de tio Maneco e o ingles montado, para a viagem, teve de passar pela casa do dono do cavalo, justamente na hora que o afilhado de tio Maneco estava na porta e, vendo o cavalo do padrinho montado por estranho, correu avisar o dono do cavalo.

Tio Maneco alcançou o cavaleiro e o fez apressar-se a receber seu cavalo. Não demorou e tio Maneco era chamado a casa do Capitão-mór onde estava o príncipe ingles e onde o Capitão-mór reprimiu tio Maneco por desprestigiá-lo e desrespeitar sua ordem, dizendo que nada d'ele se escondia, pois possuía uma vara e anzol para gozá-la em qualquer parte da cidade e trazer a' sua pre-

sem que quem quer que fosse. A esta altura já estava Tio Maneco com os ânimos exaltados e sacou de uma faca, escotando-a na garganta do capitão-mir dizendo: se tendes ~~esta~~ ânimo, ~~de~~ ~~autoridade~~, em corte a linha.

O Capitão não teve outra alternativa, já não mandava-lo embora, pois Tio Maneco era de invulgar valentia, homem de alta nobreza e cunhado do capitão-mir.

No Pedro contou a Tio Roberto que Tio Maneco viajando foi obrigado a pedir uma paragem como ~~era~~ hábito na época. Nota, entretanto, uma fisionomia de desgosto no dono da casa e o intérprete se o pedido o contrariava. O dono respondeu que não mas que estava abaladíssimo porque um homem havia acabado de roubar sua mulher levando-a para sempre sem possibilidade de sofrer a sua parte a reação de valia. Tio Maneco não titubiou: montou a cavalo, galopou, alcançou o ladrão de mulher, ~~atracou-se~~ jogou-o da sela com um tiro de garupa e traxo, na sua garupa, a mulher de volta a casa do seu hospedeiro.

José de Almeida Leite^(?) casado com Isobel^(?) Amarel
antepassados do Amador Amarel, estava
doente e sofrendo muito, irritado e impaciente
o. Isobel disse-lhe: você está sofrendo mas é
necessário ter paciência.

Ele respondeu: mas, Senhora, diga-me, paciência
é coisa que se pode comprar na loja?

Ela retrucou: não se compra na loja mas você
vai a casa do primo Pedro que ele tem "para dar
e vender".

Tio Roberto foi a fazenda onde Avô Pedro morava
com Tia Amélia, para visitá-lo um ano antes de
sua morte. De estere e no dia da partida para
retornar a Santos, pela madrugada, se batem na porta
do quarto de avô Pedro, já acordado pois era madrugado,
pedindo licença para entrar e despedir-se.

"Entrai" disse avô Pedro na sua linguagem habitual.

Tio Roberto entrou, bateu um papinho e despediu-se
tem ~~q~~ como resposta: "Então meu neto até o dia de quinze".
E realmente Tio Roberto não o viu mais pois ele faleceu
um ano após esta visita.

Avô Pedro era muito religioso, não perdia missa aos
domingos.

O juramento "palestra de Pedro de Mello" não era só
de crianças, mas também comum em Indaiatuba e Capivari.